

Hotel Cardoso posto à disposição da Renamo

S.J. 14/6/93

A Renamo já dispõe de todas as condições logísticas para se instalar em Maputo e participar de forma construtiva na implementação do Acordo Geral de Paz, disse em Maputo o representante especial das Nações Unidas, Aldo Ajello.

«A partir de agora, quanto mais tempo perderem, mais pioram a sua imagem política», disse quinta-feira o alto funcionário das Nações Unidas nomeado por Butros Ghali para presidir à operação da ONU em Moçambique (Onumoz).

O Hotel Cardoso, uma

das melhores unidades hoteleiras da capital moçambicana, foi posto no início deste mês à disposição da Renamo e as Nações Unidas dispõem em Maputo de um fundo financeiro de sete milhões de dólares para satisfazer as despesas de funcionamento do Movimento de Afonso Dhlakama.

«Fui eu que obtive todos estes recursos, apesar de não me competir expressamente fazê-lo. A partir de agora, deixo à Renamo a consciência de colaborar ou de continuar a entrar a implementação do processo de paz», disse o alto representante das Nações Unidas.

A Renamo, pela voz do seu líder máximo, Afonso Dhlakama, exigia em troca de colaboração a chegada a Moçambique de pelo menos 60 por cento dos efectivos de «capacetes azuis» das Nações Unidas e a criação de condições de alojamento em Maputo para os seus representantes políticos.

Também essa condição está cumprida, uma vez que se encontra em Moçambique há mais de duas semanas todo o dispositivo militar da ONU previsto pelos acordos de Roma.

Todas as tropas de Infantaria, previstas pelo Acordo Geral de Paz já se encontram em Moçambique, perfazendo um total de 4.721 «capacetes azuis» armados, acrescidos de batalhões de outras nacionalidades para apoio técnico, nomeadamente de Portugal para as Telecomunicações e da Índia para apoio logístico.

A distribuição destes efectivos, por países, é a seguinte: 1.320 do Bangladesh, 1.039 da Itália, 821 da Zâmbia, 820 do Uruguai e 721 do Botsuana.

As Nações Unidas contam actualmente, também, com 207 observadores militares não armados, de 17 países, cuja missão consistirá em proceder à fiscalização das operações de acantonamento e desmobilização dos soldados do Exército governamental e da Renamo.

Mais recentemente, a Renamo exigiu «fundos de funcionamento» no valor de 100 milhões de dólares, para se transformar em Partido político, para financiamento das suas delegações no exterior e para cobertura financeira das deslocações de dirigentes ao estrangeiro.

«Todas as exigências da Renamo já foram satisfeitas, agora limpo daí as minhas mãos», afirmou Aldo Ajello, o homem que se tem desdobrado em iniciativas para implementar em Moçambique um acordo de Paz que regista, desde Outubro de 1992, um evidente desinteresse das partes subscritoras.

O funcionário das Nações Unidas espera que a Renamo possa fazer chegar nos próximos dias a Maputo os seus representantes nas diversas comissões técnicas do Acordo Geral de Paz, cuja data ainda não está definida.

Um avião fretado pelas Nações Unidas deveria ter ido quarta-feira à Gorongosa buscar os cerca de 70 representantes designados pela Renamo para as co-

missões técnicas, mas a «falta de fardamentos para os militares» levou o Movimento de Afonso Dhlakama a adiar o projecto.

«Os nossos militares não podem chegar a Maputo mal fardados», disse quinta-feira o chefe da equipa da Renamo na Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) do Acordo Geral de Paz, Raúl Domingos.

A Renamo exigiu terça-feira à Comunidade Internacional fundos especiais para a compra de fardamentos destinados aos combatentes que pretende enviar a Maputo, abertura de delegações no exterior e deslocação de dirigentes ao estrangeiro.

A exigência foi apresentada por Raúl Domingos, ao discursar na sessão de abertura de uma Conferência de doadores realizada em Maputo, um discurso que «caiu mal» entre os representantes da Comunidade Doadora Internacional.

«Se a Renamo não obtiver estes meios, isso poderá trazer consequências inestimáveis para o Povo moçambicano», ameaçou Raúl Domingos, despertando sentimentos de descontentamento em muitos dos

conferencistas estrangeiros.

Delegações de 30 países e de 15 Agências e organizações internacionais não governamentais participaram nesta Conferência, consagrada ao desenvolvimento de Moçambique e para rever as estimativas colhidas durante o encontro de Roma, realizada em Dezembro de 1992.

A reunião foi convocada pelo gabinete das Nações Unidas para a Coordenação da Assistência Humanitária (Unohac) e presidida pelo subsecretário-geral da ONU para os Assuntos Humanitários, Jan Elisson.

Aldo Ajello disse que, apesar de a Renamo não ter ainda enviado a Maputo a maioria dos seus representantes, existe de positivo o facto de as três principais comissões técnicas estarem a funcionar activamente.

A Comissão de Cessar-Fogo (CCF), integrada quase exclusivamente por militares (muitos dos quais se apresentam frequentemente à civil nas reuniões) tem sido a mais activa nos últimos dias e poderá aprovar recentemente o plano nacional de desminagem.